

OCEANÁRIO

Cavalos Marinhos: Conselhos Práticos Para Uma Criação Bem Sucedida

Aquarismo, 1 (3): 30-32. 1988

Todo aquarista que possua um oce-anário sente logo a vontade de criar cavalos marinhos. São animais de aparênci-a dócil, de movimentos suaves, que cativam a atenção de qualquer pessoa. Para criá-los com segurança e permitir um bom desenvolvimento e até sua reprodução, devemos conhecer suas exigências quanto à qualidade da água e alimentação.

Os cavalos marinhos vivem sempre perto do litoral, em locais não muito profundos, em meio a corais e algas, sempre agarrados pela cauda: Muitas vezes não são percebidos pois possuem a capacidade de se confundir com o ambiente, mudando a intensidade de sua coloração. São encontrados até em locais poluídos, o que não significa que não devemos cercá-los de cuidados.

A água deve ser de boa qualidade, tendo a densidade entre 1.022 e 1.028, o pH sempre entre 8.1 e 8.4 e os níveis de amônia e nitritos sempre controlados. Um bom sistema de filtração (mecânica e biológica) garante a manutenção destes níveis. A temperatura deve estar entre a faixa de 24°C e 28°C. Seguindo estas instruções, garantimos um bom ambiente para os animais.

Mas existe um detalhe muito importante e que, às vezes, passa despercebido pela maioria dos aquaristas: os cavalos marinhos devem ficar sozinhos. Não deve haver outra espécie, além deles. Isto se deve ao fato dos cavalos marinhos serem lentos na busca e captura de alimento, nadando suavemente até perto

da presa para, então, num movimento rápido, capturá-la com sua boca, localizada na ponta do “focinho”. Como esta busca é lenta, outro peixe, mais veloz, leva a presa primeiro.

No seu habitat natural, os cavalos marinhos se alimentam de pequenos crustáceos que vivem em meio às algas e colônias de briozoários. Estes crustáceos são os ga marídeos, que medem entre 5 e 10 mm.

O aquarista que more perto de praia pode coletar estes animais cortando uma parte das algas ou dos briozoários e sacudindo num balde com água, liberando, assim, os animais. Basta soltá-los no aquário (após ficar 1 minuto em água doce para desinfecção) para os cavalos marinhos partirem em sua perseguição.

Mas para os aquaristas que não têm esta facilidade de obtenção do alimento natural, existem duas alternativas:

- fornecer *Artemia salina* adulta (crustáceo amplamente utilizado na alimentação de larvas de camarões e alevinos de peixes). Mas o custo das artêmias é alto, pois não adianta tentar fornecê-las secas ou congeladas: os cavalos marinhos só aceitam alimento vivo. O aquarista terá que comprar os ovos de artêmia para produzir os crustáceos. É um trabalho que nem toda pessoa pode ou gosta de ter.

- a maneira mais fácil de alimentar cavalos marinhos é fornecer alevinos de Guppies (conhecidos peixes ornamentais de água doce) Os filhotes re-

cém-nascidos (ou até com 15 dias de vida) são colocados no aquário dos cavalos marinhos, onde resistem até 2 dias, período no qual são caçados e ingeridos.

Não deve faltar comida no aquário por um período maior do que 3 dias. Pesquisas indicam que num período de 10 horas, um cavalo marinho grande pode ingerir até 3.600 artêmias. Mas não devemos fornecer alimento em excesso: pequenas quantidades várias vezes ao dia são mais indicadas e evitam problemas futuros com a qualidade da água.

A reprodução dos cavalos marinhos ocorre normalmente em aquários bem equilibrados, com peixes bem nutridos. Muitas vezes já adquirimos cavalos marinhos “grávidos”. Este termo vem do fato dos machos possuírem uma bolsa, onde incubam os ovos que a fêmea (ou mais de uma) ali deposita. Existe uma dança nupcial onde a fêmea segura o macho com a cauda e então se coloca frente a frente. Neste ponto a fêmea introduz os ovos (de cor laranja, presos em fita) com o auxílio de um órgão especial, o ovopositor. Num mínimo de 10 e num máximo de 50 dias, nascem os filhotes (de 150 a 600) expelidos pela bolsa, às vezes sozinhos, em dupla ou em grupos grandes de 15 a 25 exemplares.

São perfeitas miniaturas dos pais e requerem cuidados especiais para sobreviverem. Devem receber alimento em abundância, sendo preferível transferir os pais para outro aquário. Os filhotes podem ser alimentados com infusórios e com gemas cruas batidas no liquidificador e colocadas em dois dedos de água fervente. Vai formar-se uma “nuvem” de minúsculos ovos de gema, apreciados pelos filhotes. Este alimento deve ser conservado na geladeira, em pequenas quantidades.

Quanto às doenças, estando o aquário sob controle e a alimentação em dia, não existe motivo de preocupações. A única doença dos cavalos marinhos que inspira grandes cuidados é a formação de bolhas de ar, que ocorre de 3 maneiras:

- **Bolhas na cabeça e no corpo:** basta furar com uma agulha esterilizada apenas a pele do peixe e exprimir delicadamente a bolha para o gás sair. Todo processo é feito dentro d’água. Retirar o peixe da água apenas para desinfetar com solução de iodo.
- **Bolhas dentro da bolsa do macho:** segurar o peixe com uma mão e com a outra introduzir, cuidadosamente, a parte da agulha onde colocamos a linha na abertura da bolsa, espregando para o gás sair totalmente.
- **Bolhas na bexiga natatória:** não tem cura

Doenças causadas por fungos, protozoários, bactérias, parasitas externos etc. podem ser tratadas como nos demais peixes marinhos.